



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## A PREVENÇÃO DO HIV ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO CORRETA DA CAMISINHA E SEUS DESAFIOS EDUCACIONAIS

Eixo Temático: Integração entre educação e mundo do trabalho

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Isabela dos Santos<sup>1</sup>

Vinicius de Moraes Batista<sup>2</sup>

Yago Henrique de Oliveira<sup>3</sup>

Giovane Ferreira da Silva Pinto<sup>4</sup>

Rosiane de Oliveira<sup>5</sup>

Micheli Patrícia de Fátima Magri<sup>6</sup>

### RESUMO

O HIV é um vírus que faz interferência na capacidade do organismo de combater infecções, atacando o sistema imune do indivíduo, visto que, essa doença tem a sua maior transmissão pela prática sexual, sem o uso do preservativo, fica evidente a importância do trabalho de prevenção e conscientização contra as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV. A importância do trabalho educativo voltado para prevenção do HIV demanda o constante aprofundamento de seus conteúdos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura para conhecer o papel do enfermeiro na prevenção do HIV através da educação em saúde. Neste estudo como parte de uma Atividade Prática Supervisionada, na disciplina de Bases Diagnósticas, na Graduação de Enfermagem, pela Universidade Paulista-UNIP, a metodologia aplicada consistiu em uma revisão da literatura sobre o tema. O enfermeiro desempenha papel fundamental no processo de educação em saúde, por estar diretamente ligado ao contato físico e ao ato de cuidar. Concluiu-se que além de um amplo conhecimento sobre o assunto, deve conhecer a comunidade e ser capacitado para realizar esse trabalho com eficiência e prática.

**Palavras-chave:** *Enfermagem; Educação em saúde; prevenção; HIV.*

---

<sup>1</sup> Graduando de enfermagem. Universidade Paulista-UNIP.

<sup>2</sup> Graduando de enfermagem. Universidade Paulista-UNIP.

<sup>3</sup> Graduando de enfermagem. Técnico de enfermagem SAMU. Universidade Paulista-UNIP.

<sup>4</sup> Graduanda de enfermagem. Universidade Paulista-UNIP.

<sup>5</sup> Enfermeira docente departamento de enfermagem e medicina. Doutora em ciências ambientais. UNIP/UNIFAL



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## INTRODUÇÃO

O HIV é uma doença presente em todo o mundo, que com o passar dos anos vem se propagando entre jovens e adultos. Atualmente existem aproximadamente 37 milhões de pessoas com HIV no mundo, e 27% desse total não sabe que é portadora do vírus, só no Brasil temos em média 920 mil pessoas infectadas pelo HIV (GIANNA *et al.*, 2017).

Este trabalho justifica-se pela relevância social e educacional sobre a prevenção do HIV, por se tratar de uma doença incurável e o principal meio de prevenção estar relacionado com a prática do sexo seguro através da utilização correta da camisinha masculina e feminina.

Assim é possível questionar se os graduandos de enfermagem conseguem orientar sobre a importância da utilização da camisinha masculina e feminina para a prevenção do HIV.

Objetivou-se com esse trabalho revisar sobre a infecção do HIV e os meios de prevenção com a utilização da camisinha masculina e feminina.

## MATERIAL E MÉTODOS.

Neste estudo, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literária, com pesquisas bibliográfica em livros e site de buscas online, utilizando como fonte de busca a biblioteca da Universidade de São José do Rio Pardo (UNIP- Universidade Paulista) e artigos científicos com as bases do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e Universidade de São Paulo (USP) que aborde o assunto em questão.

Estabeleceu-se como período de publicação das obras e artigos a serem consultados os que foram publicados nos últimos 20 anos, o idioma utilizado foi o português, considerando que se configuram fontes de informações atuais e confiáveis, cujas buscas terão como palavras-chave: *HIV. Prevenção. Educação em saúde.*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rachid e Schechter (2017), foi em 1981, nos Estados Unidos, que ocorreram os primeiros relatos notificados do vírus da imunodeficiência humana (HIV), após vários casos de pneumonia causada pelo fungo *Pneumocystis Carinii* e de sarcoma de Kaposi em grupos de homossexuais do sexo masculino saudáveis.

A sua transmissão pode ocorrer em relações sexuais desprotegidas com pessoa portadora do vírus do HIV (Soropositiva), pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, mãe soropositiva sem tratamento para o filho durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2017).

Após o indivíduo se infectar com o vírus do HIV, passa por três fases da doença: a fase aguda, também conhecida como síndrome de soro conversão, que acontece normalmente entre cinco a trinta dias após o contato com o vírus e pode durar cerca de duas semanas, tendo como sintomas: “Febre, fadiga, inchaço dos gânglios linfáticos, dor de garganta, perda de peso, dores musculares, dor de cabeça, sudorese noturna, náuseas, diarreia e rash” (BITTENCOURT, 2014); a fase assintomática, que pode durar por anos sem que a pessoa saiba; e por fim a fase sintomática da doença (RACHID; SCHECHTER, 2017).



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Após esse período, sem que a pessoa dê início ao tratamento específico para o HIV, ela irá desenvolver a AIDS, tendo um aumento na baixa imunidade do organismo, permitindo assim o aparecimento de doenças oportunistas, como as hepatites virais, a tuberculose, a pneumonia, a toxoplasmose e alguns tipos de câncer, dentre outras doenças (BRASIL, 2017).

De acordo com Geocze (2014), o tratamento para o HIV é feito através das medicações antirretrovirais, que começaram a ser distribuídas no Brasil em 1992. As combinações de medicamentos conhecidas como coquetéis, denominadas de HAART, foram introduzidas no sistema de saúde brasileiro em novembro de 1996, sendo assim oferecidas para toda a população com prescrição médica para tratamento.

Logo após, o índice de mortalidade caiu 33% devido às medicações, mantendo-se estável. No que diz respeito aos efeitos colaterais dos coquetéis, encontra-se fadiga, náuseas, vômitos, diarreia e lipodistrofia. Devido aos sintomas, muitas pessoas acabam parando com a medicação, o que resulta na diminuição da contagem dos linfócitos T CD4+ (CD4) e no aumento da carga viral no sangue (LIMA, 2019).

No início da epidemia de HIV/Aids, as ações de prevenção eram pautadas respeitando os direitos humanos e a diversidade sexual, lutando contra o preconceito e a discriminação e ofertando insumos como preservativos masculinos, femininos, gel lubrificante e informativos distribuídos pela saúde pública (GIANNA *et al.*, 2017).

Como plano de prevenção da transmissão sexual do HIV, deu-se início às oficinas de sexo seguro, as quais se caracterizam como “espaços que permitem a discussão do autocuidado, de como viver positivamente a sexualidade, de acordo com os seus valores e opções, e proteger das IST e HIV com ênfase no preservativo”, sendo estes reconhecidos como os métodos mais seguro de prevenção (GIANNA *et al.*, 2017, p.11).

Nesse contexto fica evidente a importância do enfermeiro em frente do combate a doença por meios educativos, visto que, a enfermagem destaca-se por estar intimamente ligada ao ser humano e preocupada com o seu bem-estar, enquadra-se no desafio de ações em educação em saúde (BESERRA *et al.*, 2009).

As precauções frente as DST/AIDS consiste em parte da enfermagem em orientar e retirar os resquícios de dúvidas, para atividades sexuais mais seguras, consequentemente diminuindo ou anulando a possibilidade de uma contaminação, mostrando assim que a educação ainda é o melhor meio de prevenção das doenças (BESERRA *et al.*, 2009).

## CONCLUSÕES

Tendo em vista da complexa situação que infecção pode causar ao indivíduo fica evidente que o uso do preservativo é essencial para a prevenção da doença, por isso o enfermeiro tem um grande desafio e trabalho em mãos, pois para a orientação ser efetiva devendo dominar o assunto tratado, tanto a doença quanto a maneira que será ensinado a utilização correta do preservativo, conhecer a comunidade ou o público-alvo que ele quer ensinar, para obter confiança, e ter uma linguagem que as pessoas possam entender.

Portanto fica evidente a importância do domínio do conhecimento e capacitação que o enfermeiro deve abranger.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV e AIDS**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2409-hiv-e-aids> >. Acesso em: 01 de março de 2021.

BITTENCOURT, Claudia. Especialista esclarece as principais dúvidas sobre a infecção aguda pelo HIV. **UNU-SUS**, 2014. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/noticia/especialista-esclarece-principais-duvidas-sobre-infeccao-aguda-pelo-hiv> >. Acesso em: 03 de março de 2021.

GEOCZE, Luciana et al. Qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral de pacientes portadores de HIV. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 743-749, 2010. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102010000400019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000400019) >. Acesso em: 20 de abril de 2021.

GIANNA, M. C., *et al.* **Diretrizes para a implementação da Rede de Cuidados em IST/HIV/Aids**. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2017. 132 p. Disponível em: < [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008369/diretrizes\\_para\\_implementacao\\_da\\_rede\\_de\\_cuidados\\_em\\_ist\\_hiv\\_a\\_Di35PgK.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008369/diretrizes_para_implementacao_da_rede_de_cuidados_em_ist_hiv_a_Di35PgK.pdf) >. Acesso em: 25 abril de 2021.

LIMA, Bárbara Victória Saraiva. **Efeitos adversos à terapia antirretroviral em pessoas infectadas pelo HIV: dificuldades na adesão ao tratamento e mudanças dos esquemas terapêuticos**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/aids**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.

*Beserra, Eveline P; Pinheiro, Patrícia NC; Alves, Maria Dalva S; Maria Grasiela T Barroso, Maria Dalva S.* Promoção da saúde em doenças transmissíveis - uma investigação entre adolescentes, *DST – J bras Doenças Sex Transm 2008; 20, v.1, p. 32-35* Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/Y4FpvBmyxkdgL5vCMpwYvBs/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em 27 abr em 2022